

Novo presidente do CAP quer acabar com gargalos logísticos

JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL

DA REDAÇÃO

Encontrar meios para eliminar os gargalos logísticos do Porto de Santos e garantir o aprofundamento de seu canal de navegação. Estes são os objetivos principais do novo presidente do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Santos, Rossano Reolon. Ele substituiu, ontem, o servidor federal Jean Paulo Castro e Silva, que fica à disposição do Governo

Advogado, Reolon também acumula o cargo de diretor de outorgas da Secretaria de Portos (SEP). Ele integra a equipe do novo ministro Helder Barbalho, proveniente da pasta da Pesca. Em Brasília, o novo dirigente do CAP está responsável, desde o último dia 16 de outubro, por dar continuidade aos leilões de áreas portuárias, previstos para começar no próximo mês.

Na pauta da reunião de ontem, já com o novo presidente,

o conselho debateu o início da implantação de fóruns de capacitação profissional no cais santista. O objetivo é que a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Autoridade Portuária, atenda à demanda da Lei 12.815, o mais recente marco regulatório do setor, que prevê investimentos em instrução de mão de obra.

“Esse, certamente, será o nosso primeiro resultado prático”, afirmou Reolon. Ele viajará ao Espírito Santo, no próximo dia 10, para verificar o que foi aplicado lá. Entre os representantes dos trabalhadores no CAP de Santos, os portos daquele estado foram utilizados como exemplo de como executar projetos de qualificação.

Paralelamente, o presidente do conselho segue com a instrução da própria SEP para discutir soluções aos problemas no cais santista. “Nosso objetivo é acabar com os gargalos, focar na modernização e revitaliza-

ção do porto, além de executar a dragagem”, afirmou. Para isso, ele defende maior foco nas discussões dentro do conselho portuário.

“O que eu vejo hoje em dia é que as pessoas discutem, mas não chegam a um ponto. Agente precisa traçar o que desejamos. Fora do Brasil, a gente vê que tem objetividade e vê que as coisas funcionam”, comparou Reolon. Otimizar a aproximação de Santos com a SEP, em Brasília, está entre as estratégias.

Desta forma, o presidente diz valorizar o CAP, independente do caráter deliberativo ou consultivo – posição atual. Para ele, os resultados das discussões oferecem subsídios ao poder público, que fica condicionado a seguir os apontamentos dos próprios entes portuários.

DESPEDIDAS

Com experiência em administração e planejamento, o ex-presidente Jean Paulo Castro e



Jean Paulo passou a presidência do CAP para Ross